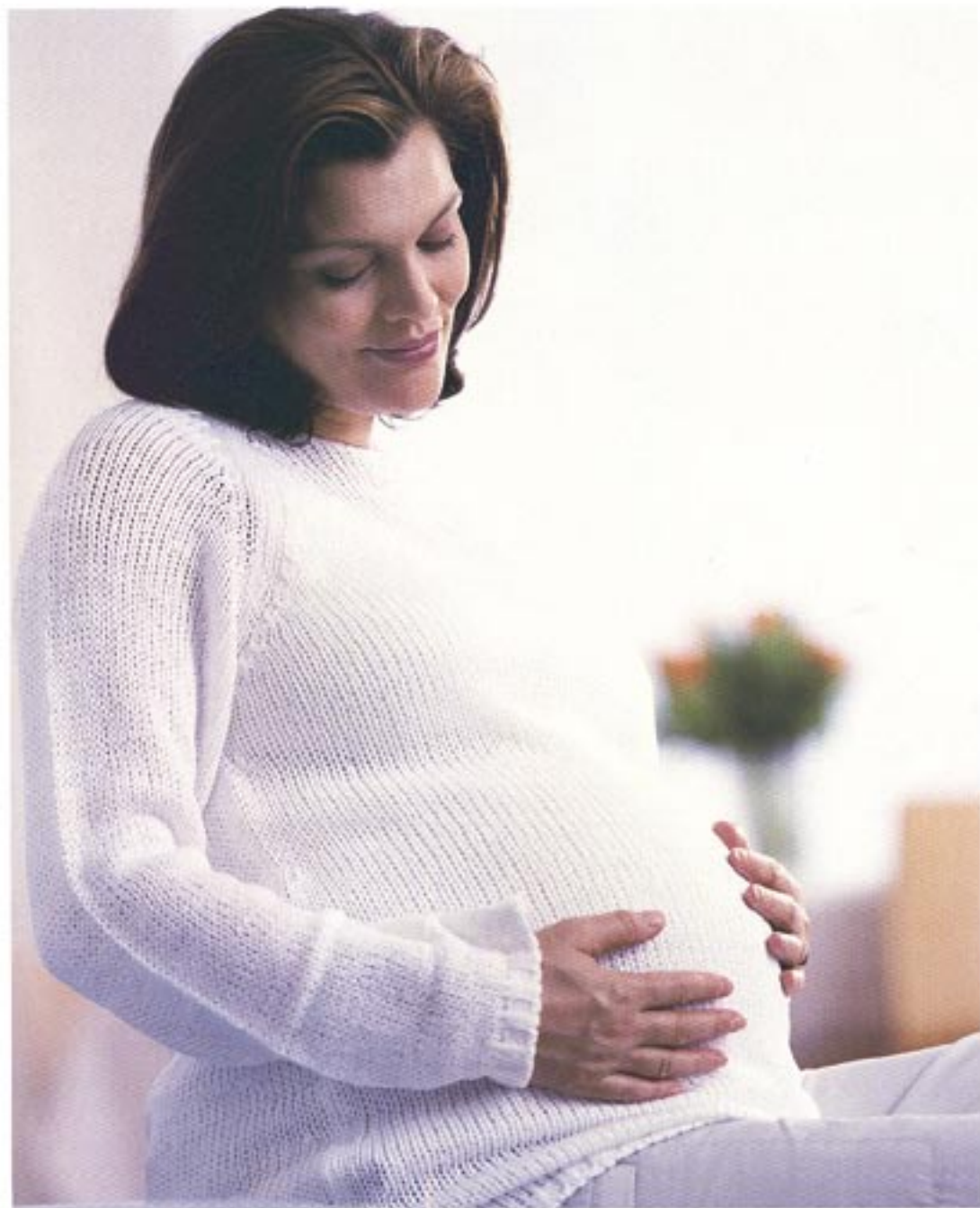


Boletim da
SBRH

Ano 2 • Número 3 • Setembro/Outubro 2004



Celebrando nossas conquistas

Desde que assumimos a diretoria da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH) temos trabalhado para concretizar diversos projetos. Iniciamos esse processo reformulando o Boletim da SBRH, que há quase um ano se apresenta com novo projeto gráfico e editorial. Ainda no que se refere a publicações, mantivemos a produção da Revista Reprodução e Climatério, um projeto conjunto da SBRH, da Sobrac (Sociedade Brasileira de Climatério) e da Sobrage (Sociedade Brasileira de Ginecologia Endócrina). Também dispomos de duas páginas em uma revista de Psicologia para divulgar assuntos importantes na área de Reprodução Humana.

As ações da nossa diretoria também permitiram que todo sócio da SBRH tenha direito, gratuitamente, ao serviço do Consultório OnLine. Esse recurso permite, por exemplo, que o médico acesse a distância a ficha da sua paciente através do telefone celular ou de um modelo específico de palmtop.

Outro benefício que já está disponível aos sócios é o acesso a um site institucional mais profissional e dinâmico. Acessando o link www.sbrh.med.br, o interessado poderá consultar *newsletters*, editoriais do presidente, questões políticas e informações institucionais da SBRH, artigos científicos referendados pela entidade, eventos e notícias da área e o próprio *Boletim da SBRH*. Nesta edição, fazemos um esclarecimento detalhado sobre esse benefício.

Confirmando o fato de que o aprimoramento científico é alvo constante das ações da SBRH, promovemos em 2004 diversos cursos de educação continuada com a finalidade de levar ao tocoginecologista um conhecimento aprimorado e viável para a realização de procedimentos em consultório. Essa iniciativa terá continuidade em 2005.

Ciente de nossa responsabilidade para com a sociedade, também desenvolvemos ações voltadas à população leiga. Exemplo disso é a parceria firmada entre a Sociedade, a Fundação Roberto Marinho, por meio do Canal Futura de TV, e a Schering do Brasil com o objetivo de promover uma conscientização entre os jovens sobre sexo seguro. Esse trabalho inclui, entre outras coisas, a produção e distribuição nas escolas públicas de um kit contendo um livro sobre aspectos reprodutivos e de anticoncepção, além de fitas VHS.

Coroando o nosso trabalho, estamos prestes a colher um importante e bem-sucedido fruto: a realização do XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana. O evento oferecerá aos participantes os mais recentes avanços em Reprodução Humana, discutindo áreas como adolescência, andrologia, anticoncepção, bioética, climatério, endocrinologia reprodutiva, endometriose, endoscopia pélvica, genética, infertilidade conjugal, medicina fetal, reprodução assistida, saúde mental e sexualidade. Destacamos que a qualidade e relevância do programa científico resultou também da colaboração e engajamento das diversas Comissões da SBRH, as quais participaram ativamente sugerindo nomes de convidados e tópicos para o temário.

Diante de tantos êxitos, é inevitável uma constatação: é hora de celebrar nossas vitórias. Façamos isso, então, durante o XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana. Para nós, inclusive, a presença e o prestígio dos colegas que atuam na especialidade será mais uma conquista, muito especial, e uma grande satisfação após tanta dedicação e trabalho.

Nilson Roberto de Melo
Presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana

Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH). Fundada em 1947 pelo Prof. Dr. Artur Campos da Paz. Av. Jandira, 257, 14º andar, Cj. 146 – 04080-001 São Paulo – SP. Tel/Fax: (11) 5055-6494 / 5055-2438, e-mail: sbrh@ig.com.br / site: www.sbrh.med.br

Diretoria – biênio 2003/2004

Presidente Nilson Roberto de Melo 1º Vice-Presidente Hilton Pina 2º Vice-Presidente Eduardo Pandolfi Passos
Secretário executivo Dirceu Henrique Mendes Pereira Secretário-adjunto Antonio Cesar Paes Barbosa
Tesoureira geral Silvana Chedid Grieco Tesoureiro-adjunto Pedro Ivo Bastos Pereira Diretora Científica Claudete Regiani Melo
Presidente do Conselho de Delegados João Pedro Junqueira Caetano

Boletim da SBRH
Ano II, Nº 3, Set/Out de 2004

Comissão Editorial Valdir Tadini (presidente), Carlos Roberto Izzo, Cassiana Rosa Galvão Giribela, Dirceu Henrique Mendes Pereira, Marcelo Giacobbe, Nilka Fernandes Donadio e Nilson Roberto de Melo.

Journalista responsável Priscila Zanolini Figueiredo

Diagramação e Projeto Gráfico **SEGMENTO FARMA** Rua Cunha Gago, 412, 2º andar, cj. 21, Pinheiros – 05421-001 – São Paulo, SP. Fone/fax: 11 3039-5669.
www.segmentofarma.com.br – e-mail: segmentofarma@segmentofarma.com.br Diretor geral Idelcio D. Patrício Diretor executivo Jorge Rangel Diretora Comercial Anna Maria Caldeira Diretor editorial Maurício Domingues Coordenação editorial Angela Helena Viel e Caline Canata Devêze Assistente editorial Tatiana Daré Revisão Michel Kahan Apt Produção gráfica Francisco Eugênio Fuentes e Fabio Rangel Cód. da publicação 0436.10.04

Tudo pronto para o Congresso

O XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana, evento que será promovido pela Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH) de 10 a 14 de novembro, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo, já é um sucesso em sua organização. Há meses a Comissão Executiva do evento, composta por Nilson Roberto de Melo (presidente), Dirceu H. Mendes Pereira (secretário-geral), Artur Dzik (coordenador) e Silvana Chedid Grieco (tesoureira-geral), vem atuando na elaboração de um programa abrangente e prático, versando sobre os temas mais palpitantes que envolvem a Medicina Reprodutiva. O resultado desse trabalho poderá ser verificado no programa científico do

Congresso, que aborda a saúde feminina nos seus mais variados aspectos.

Durante o evento, destinado a ginecologistas, obstetras, andrologistas, urologistas e psicólogos, serão abordadas questões como infertilidade, reprodução assistida, endocrinologia reprodutiva, endometriose, anticoncepção, sexualidade, saúde mental, adolescência, climatério, genética, medicina fetal, bioética e endoscopia pélvica. Ainda com relação ao temário, serão discutidas questões envolvendo o homem, já que constam no programa temas de fertilidade e sexualidade masculina. Veja a seguir e nas próximas páginas mais informações sobre o XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana.

Convidados estrangeiros



A Comissão Executiva do XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana empenhou-se em elaborar uma programação científica do mais alto nível para que os congressistas possam enriquecer os seus conhecimentos nessa área multidisciplinar. Além da participação dos mais renomados especialistas do Brasil, contaremos com a presença de

cinco convidados internacionais, já confirmados.

» Antonio Pellicer – Espanha

Professor Titular de Ginecologia e Obstetrícia de Valência. Diretor do Instituto Valenciano de Infertilidad – atualmente o maior centro de medicina da Europa (4.000 ciclos/ano). Dr. Pellicer já esteve várias vezes no Brasil, sempre trazendo grandes contribuições científicas para a comunidade médica. Receberá, em dezembro próximo, o prêmio “Rey Jaime I”, destinado aos pesquisadores que mais se destacaram na Espanha. O papel do LH na estimulação ovariana, como melhorar a implantação embrionária nas falhas reprodutivas recorrentes e as condutas mais recentes diante da síndrome de hiperestimulação ovariana serão motivos de exposição do nosso convidado.

» Cesare Aragona – Itália

Professor-Associado da Universidade de Roma. Diretor do Centro de Medicina Reprodutiva da Universidade de

Dirceu Henrique Mendes Pereira

Roma – “La Sapienza”. O especialista tem formação sólida na área de Reprodução Humana, tendo se dedicado laboriosamente na regulamentação da bioética na Itália.

» James Stachechi – EUA

Embriologista do Centro de Medicina Reprodutiva – St. Barnabas – New Jersey – EUA. Grandes avanços em nossa especialidade têm ocorrido nessa instituição, dirigida pelo Professor Jacques Cohen, sobretudo na área de laboratório de embriologia. Dr. Stachechi vai demonstrar as últimas conquistas no congelamento de oócitos, cuja importância se reflete, principalmente, em dilemas que envolvem a oncologia.

» Santiago Brugo Olmedo – Argentina

Andrologista e diretor do CEGyR – o mais destacado centro de medicina reprodutiva da Argentina pelas suas publicações científicas. Dr. Santiago vai focar temas ligados ao diagnóstico da infertilidade masculina, obtenção de espermatozoides na azoospermia obstrutiva e métodos de congelamento.

» Sérgio Pasqualini – Argentina

Diretor do CMR Halitus – renomado serviço com atividade assistencial e pesquisa na área de Reprodução Humana. Dr. Pasqualini demonstrará sua experiência com o uso de gonadotrofina menopáusica altamente purificada.

Temos certeza de que aproveitaremos muito a presença dos convidados internacionais por meio do intercâmbio de protocolos e de idéias, sempre objetivando aprimorar o atendimento dos casais inférteis.

Dirceu Henrique Mendes Pereira é secretário-executivo da SBRH.

Programa do congresso oferece temas relevantes

Artur Dzik

O programa científico do XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana, que acontecerá de 10 a 14 de novembro, em São Paulo, foi definido pela Comissão Científica de forma a contemplar desde temas do dia-a-dia de consultório envolvendo a Reprodução Humana básica até questões que correspondem ao ápice do conhecimento na especialidade. De acordo com Artur Dzik, delegado da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH) por São Paulo e membro da Comissão Científica do congresso, o evento, multidisciplinar, é o acontecimento mais importante da Reprodução Humana no Brasil, reunindo especialistas de todo o país e convidados internacionais. "Será uma oportunidade única de troca de informações e de contatos profissionais entre os colegas", considerou. "Além disso, o evento, que é realizado a cada dois anos, vai demorar para ocorrer novamente em São Paulo; portanto, é importante que os profissionais interessados na área se programem para participar do encontro, que será realizado num feriado e ainda terá a seu favor o local de realização. O Anhembi possui a melhor estrutura de eventos de São Paulo".

Destinado a diversos profissionais, como obstetras, ginecologistas, esterileutas, urologistas, andrologistas, residentes, psicólogos e biólogos, entre outros, o congresso apresentará uma programação científica inovadora desde o Pré-Congresso, que será gratuito para os inscritos. "Os temas nessa atividade foram condensados em seis aulas, ou seja, o Pré-Congresso funcionará como um resumo do congresso", explicou o médico.

Segundo a programação definida, o congresso terá início, diariamente, com a sessão "Tire suas Dúvidas", em que o congressista poderá perguntar diretamente ao convidado, de maneira informal, as questões que julgar importante. Em seguida, acontecerão duas mesas-redondas, ocasião em que os especialistas manifestarão seus pontos de vista sobre assuntos abrangentes. Após essa atividade, haverá uma conferência sobre determinado tema, com um *expert* internacional. E finalmente acontecerá novas mesas-redondas e debates informais,

momento em que dois especialistas defenderão pontos de vistas antagônicos, com a participação da platéia.

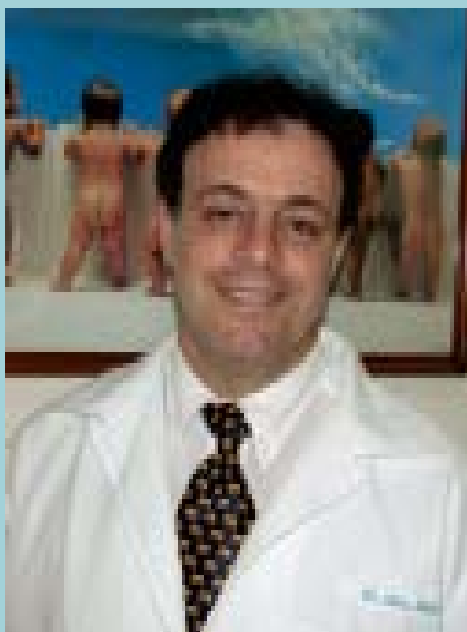
Segundo Artur Dzik, os temas que compõem o programa científico versam, em geral, sobre reprodução assistida, adolescência, sexualidade, endocrinologia, andrologia, laboratório, genética e medicina fetal, entre outras áreas. "Montamos debates científicos sobre temas polêmicos, discutindo questões como Quando Se Dá o Início da Vida (visão laboratorial, ética e religiosa), Interface da Mídia na Reprodução Humana (benefícios e malefícios), Como Conduzir a Gravidez em Casais HIV Discordantes,

Reprodução Assistida em Homossexuais, Banco de Tecido Ovariano e Banco de Sêmen", esclareceu. "Assuntos como Problemas da Sexualidade, Saúde Mental Masculina e Feminina, Avanços da Reprodução Assistida (Congelamento de Ovócitos), Como Otimizar os Resultados de um Serviço de Reprodução Assistida (Visão Clínica e Laboratorial) também terão ênfase nesse congresso".

Conforme o delegado da SBRH, ainda serão discutidos tópicos fora da área de Medicina Reprodutiva, por exemplo, adoção. "Falaremos também sobre o que há de mais avançado em Medicina Fetal. Da mesma forma, discutiremos o Diagnóstico Genético Pré-Implantacional e Genética Médica e Aplicada à

Reprodução Humana", enumerou o especialista. "Com relação aos aspectos endocrinológicos em Reprodução Humana, debateremos tópicos como Obesidade, Tireoidepatias, Hiperprolactinemias. A Adolescente e Violência Sexual também serão itens abordados no programa. A parte de Andrologia, tanto na abordagem da fertilidade, quanto da sexualidade, está bastante contemplada no programa científico", complementou.

Reconhecendo o apoio da indústria farmacêutica para o sucesso do evento, Artur Dzik fez questão de agradecer a participação efetiva das empresas no congresso. "Teremos uma exposição comercial bastante completa, com a presença das principais e mais importantes organizações do setor. Haverá ainda simpósios patrocinados, o que coroa definitivamente a parceria entre o segmento comercial e a SBRH", conclui o médico.



Sexualidade e Infertilidade

Gerson Lopes

O tema "Sexualidade e Infertilidade" será discutido no temário científico do XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana. Nesse sentido, é interessante efetuarmos algumas considerações.

Descrito inicialmente por Bresnick em 1979 (a "Crise de Infertilidade"), esse tema demonstra que a dificuldade de fertilidade por si mesma é, freqüentemente, fonte de conflitos emocionais para o casal. Nesse processo, diversos fatores operam sobre o parceiro, de modo a constituírem excelente "terreno fértil" para inadequação sexual (distúrbios de desejo, eréteis, orgásmicos, ejaculatórios etc.). Esse processo pode ocasionar também o agravamento de distúrbios sexuais presentes.

Podemos classificar como causas da "Crise de Infertilidade" os seguintes aspectos: fatores individuais (homem/mulher), fatores de interação do casal, fatores do diagnóstico e/ou tratamento e fatores sociais.

Como relatamos anteriormente, a inadequação sexual pode ser causa da infertilidade por dificuldades masculinas e/ou femininas. Na investigação da infertilidade, como em sexologia, também é mandatória a avaliação de ambos. Erros surgem quando apenas a unidade é estudada e não o par conjugal.

Os distúrbios do desejo (da apetência, "frigidez"), nas mulheres ou nos homens, poderiam afetar a freqüência sexual dos parceiros no sentido de um espaçamento muito grande, principalmente nos casos da existência de uma fobia sexual (aversão) ou de um comprometimento secundário da função eretiva. Temos observado a ocorrência cada vez mais freqüente da inapetência sexual masculina geral (a todas as mulheres) ou situacional. As causas de inibição do desejo, em sua imensa maioria, são psicossociais (repressão, relacional etc.), mas também podem advir de uma hiperprolactinemia. Doenças sistêmicas podem ocasionar inapetência sexual e infertilidade.

Os distúrbios da excitação nos homens (disfunção eretiva – impotência) e nas mulheres (dificuldade de lubrificação, podendo provocar dor) dificultariam ou

impediriam a realização de um coito. A disfunção erétil pode causar infertilidade quando o intercuro é impossível, ou quando o coito ocorre raramente, ou jamais durante a fase fértil do ciclo menstrual. As causas de disfunção eretiva podem ser psicogênicas (temor de desempenho, na maioria) ou orgânicas (vasculares, neurológicas, hormonais etc.). Algumas doenças, tais como o alcoolismo, diabetes e outras, e alguns medica-

mentos, como os anti-hipertensivos, bloqueadores dos receptores H etc., podem provocar não só a impotência como também a infertilidade. A dificuldade na lubrificação vaginal geralmente decorre de um baixo pulso sexual ou deficiência estrogênica.

Os distúrbios do orgasmo nos homens (ejaculação precoce e retardada) e nas mulheres (anorgasmia) podem também ser responsáveis pela infertilidade. Em uma situação bastante incomum, uma mulher anorgásmica, apresentando secundariamente um quadro de aversão sexual, poderá reduzir drasticamente sua freqüência sexual, ou, ainda, dificultar as tarefas

diagnóstico-terapêuticas do estéril. A ejaculação prematura dificilmente afeta a fertilidade, a não ser nos casos de ejaculação antes da introdução vaginal. A ejaculação retardada como causa de infertilidade é mais comum.

O vaginismo (impossibilidade do coito), geralmente de fundo psicossomático, pode ser causa de infertilidade, ou às vezes de matrimônio não consumado.

Essas e outras considerações poderão ser acompanhadas durante o XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana. Venha participar conosco dessa discussão, que tem como objetivo principal promover o aprimoramento do especialista e o desenvolvimento da especialidade.



Gerson Lopes é médico em Belo Horizonte, atuante na área de Reprodução Humana, e também vem colaborando com a organização do programa científico do XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana.

Aspectos principais da área de infertilidade

Rui Alberto Ferriani



O XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana será um evento de grande interesse para o ginecologista geral, pois abordará questões muito comuns da rotina de consultório envolvendo endocrinologia ginecológica, infertilidade, anticoncepção

e climatério. Ao mesmo tempo, o congresso abordará discussões mais profundas para os colegas especialistas em reprodução humana.

Um dos aspectos a serem debatidos durante o congresso relacionado à “Infertilidade” refere-se às diferentes abordagens de um casal infértil. A infertilidade conjugal tem uma ocorrência freqüente e crescente ao longo dos anos. Citam-se, entre os fatores que colaboram para isso, a maior incidência de doenças sexualmente transmissíveis, a epidemia de obesidade, o fumo e a tendência a retardar a prole por parte das mulheres, cada vez mais engajadas no mercado de trabalho.

Nesse contexto, a conduta adequada do ginecologista geral tem um impacto positivo sobre a fertilidade futura das mulheres. Cabe a esse profissional abordar as causas da infertilidade e fazer uma avaliação bastante racional do casal, achando um equilíbrio entre o excesso de

procedimentos e a demora na instituição de terapêuticas mais intervencionistas. Nos dias de hoje, a conduta a ser tomada depende de fatores prognósticos. O nosso evento pretende justamente enfatizar essa abordagem prognóstica e racional.

Durante o congresso será discutido o novo consenso sobre a síndrome dos ovários policísticos, recentemente adotado, que valoriza aspectos ultra-sonográficos e clínicos das pacientes. Discutir as situações em que o ginecologista deve investigar uma síndrome metabólica, bastante comum nessas pacientes, será o objetivo de alguns simpósios.

A anticoncepção também será um tema devidamente explorado no congresso. Os novos métodos hormonais, suas vantagens e desvantagens serão enfatizados. Hoje, o mercado brasileiro conta com o que há de mais moderno em termos de anticoncepção hormonal. O ginecologista bem informado deve acompanhar essas evoluções.

Durante o XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana ainda serão discutidas técnicas avançadas de reprodução assistida com ênfase em pontos polêmicos, como a escolha do sexo pelos pais, realização de FIV em casais HIV-positivos, gestação após os 40 anos e avaliação genética de embriões.

Rui Alberto Ferriani é Professor Titular da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP e Vice-Presidente da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (Sogesp).

Cursos Pré-Congresso

No dia 10 de novembro, primeiro dia do XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana, serão ministrados Cursos Pré-Congresso, no mesmo local do evento. As inscrições para pré-inscritos serão gratuitas e as vagas limitadas, sendo ocupadas por ordem de chegada. Veja a seguir os temas programados:

Manhã – 8 h às 12 h

- ⊗ Climatério
- ⊗ Laparoscopia pélvica
- ⊗ Planejamento familiar
- ⊗ Infertilidade para o ginecologista – o que se precisa saber
- ⊗ Medicina fetal
- ⊗ Reprodução assistida
- ⊗ Sexualidade
- ⊗ Endometriose e infertilidade

Tarde – 13h30 às 17h30

- ⊗ Trajetória do casal infértil – desafios e dilemas
- ⊗ Histeroscopia
- ⊗ Administração de consultório (relacionada aos conflitos jurídicos)
- ⊗ Adolescência
- ⊗ Endocrinologia reprodutiva
- ⊗ Andrologia
- ⊗ Enfoque multidisciplinar no manejo do abortamento

Atividades paralelas em destaque

Em complementação ao programa científico, haverá o debate sobre a “**CBHPM – Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos**” e cursos para Secretárias de Clínicas e Consultórios e para Manuseio do Palm para Consultório.

Ficha de Inscrição

Faça sua inscrição
anexando um cheque
nominal em favor da
SBRH – Sociedade
Brasileira de
Reprodução Humana



XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana

10 a 14 de novembro de 2004

Palácio das Convenções do Anhembi

São Paulo - SP

Desafios e conquistas

Nome completo: _____

Nome para crachá (até 16 caracteres): _____

Endereço para correspondência (rua, número, complemento): _____

CEP: _____ Cidade: _____ UF: _____

Telefone: _____ Fax: _____

E-mail: _____ Especialidade: _____

CRM: _____ Recibo em nome de: _____

Taxa de inscrição (em R\$)

Categoria	No local
Sócio SBRH	220,00
Inscrição + filiação SBRH	300,00
Não-sócio	440,00
Outros profissionais, residentes, estudantes e acadêmicos sócios*	140,00
Outros profissionais, residentes, estudantes e acadêmicos não-sócios*	280,00

* Quando acadêmico, anexar comprovante do ano letivo.

Especifique a forma de pagamento

() Dinheiro () Cheque - Banco _____ Agência _____ Cheque nº _____

Cartão de crédito () Visa - nº _____ cód. de segurança _____

Validade _____

Assinatura _____

Obs.: A inscrição só será processada mediante o recebimento da ficha de inscrição acompanhada de cheque nominal ou através de depósito em favor da SBRH – Sociedade Brasileira de Reprodução Humana – Banco do Brasil – Agência 0722-6 – c/c 17647-8

Site oferece vantagens para sócios

Quem visitar o site da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH) no endereço www.sbrh.med.br encontrará, além de informações da referida entidade, um conteúdo científico que visa a colaborar para a atualização do especialista em todo o Brasil, de forma global. Isso, inclusive, confirma a finalidade principal do site da entidade: promover o desenvolvimento dos seus sócios. O site da SBRH também é uma fonte de informação potente e democrática, já que qualquer usuário, em qualquer lugar do país e até da América Latina, pode ter acesso ao seu conteúdo e acompanhar as ações recentes da SBRH.

Para que o site colabore de fato para o aprimoramento dos profissionais da área, a *PlugMed*, empresa responsável pela *home page* da SBRH, desenvolveu alguns mecanismos de informação. Um deles é a *Newsletter*, uma comunicação disponibilizada

regularmente no site e que contém artigos científicos de revistas especializadas, todos avaliados pela atual diretoria. Além da *Newsletter*, também podem ser encontrados no site editoriais do presidente, questões políticas e informações institucionais da SBRH, artigos científicos referendados

pela entidade, eventos e notícias da área e o próprio *Boletim da SBRH*.

Visando à melhoria contínua do site da SBRH, a *PlugMed*, juntamente com a diretoria da entidade, já traçou projetos futuros de implementação do serviço. "Estamos planejando a disponibilização de e-mails gratuitos para todos os associados, o que facilitaria a comunicação da SBRH com seus sócios", afirmou Dimitris Pappu, gerente de desenvolvimento e programações da *PlugMed*. "Também estamos trabalhando na disponibilização do *SBRH Personal*, um serviço que consiste na possibilidade de o usuário fazer o seu

próprio site", acrescentou. Segundo Dimitris Pappu, o *SBRH Personal* funcionará da seguinte maneira: o sócio da SBRH poderá escolher um dos prováveis três tipos de design de sites oferecidos. Depois disso, acrescentará ao modelo escolhido os itens que desejar, podendo em seguida postar o endereço da sua página pessoal para seus contatos. "No *SBRH Personal*, o médico poderá informar o seu currículo, artigos escritos, se está participando de eventos etc.", exemplificou o gerente da *PlugMed*, ressaltando em seguida: "O próprio sócio administrará esse conteúdo".

A empresa responsável pelo site da SBRH informa ainda que, futuramente, serão disponibilizados para os sócios da entidade cursos on-line, aos quais os interessados terão acesso após efetuar um cadastramento. "Em todos esses projetos, é essencial conscientizar o usuário de que ele precisa participar do processo. Para isso, teremos um Departamento de Suporte que dará informações ao médico sobre os problemas que eventualmente surgirem. Hoje, esse departamento já existe, dando, por exemplo, assessoria no que se refere ao envio de trabalhos pelo site para o XXI Congresso Brasileiro de Reprodução Humana", concluiu o gerente.



A marca de um grande profissional



Respeitado especialista em Reprodução Humana e ex-presidente da SBRH, Elsimar Coutinho deixou um importante legado à entidade. Durante sua administração, atuou na modificação do estatuto da Sociedade, contribuiu para a aquisição da primeira sede própria da SBRH e realizou um memorável congresso com a participação de mais de dois mil inscritos

As diversas realizações de Elsimar Metzker Coutinho junto à Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH) evidenciam o perfil dinâmico e inovador deste profissional. Tal comportamento é rapidamente confirmado quando analisa-se também as conquistas profissionais do médico. Seja por sua significativa qualificação e participação no campo científico, ou por sua dedicação à área associativa, Elsimar Coutinho tem sua história ligada definitivamente à área de Reprodução Humana.

Nascido em 18 de maio de 1930, em Pojuca, cidade do recôncavo baiano, Elsimar Coutinho mudou-se com a família para Salvador aos nove anos de idade. Fez o curso médio no Colégio Estadual da Bahia, na própria capital baiana. Em 1948, ingressou na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia, onde três anos depois formou-se Farmacêutico-Bioquímico. Em seguida, no ano de 1951, prestou vestibular para a Faculdade de Medicina. Foi aprovado e formou-se médico seis anos depois, em 1957.

Segundo Elsimar Coutinho, tanto a escolha do curso de Farmácia quanto a de Medicina foi bastante influenciada pela figura paterna. “Meu pai, Elsior, havia trilhado esse

mesmo caminho”, ele conta. Já a opção pela especialidade aconteceu naturalmente, em decorrência do fascínio do médico pelos hormônios, desde a química até a fisiologia.

Ainda estudante de medicina e já portador do título de farmacêutico-bioquímico, Elsimar Coutinho ganhou uma bolsa da CAPES para estudar bioquímica dos hormônios no *Laboratoire de Chemie Biologique da Universidade de Paris (Sorbonne)*, instituição localizada na mesma cidade. “Fiquei durante um ano em Paris trabalhando com Claude Fromageot, grande especialista em hormônios peptídicos, particularmente de ocitocina”, lembra-se.

Logo após formar-se médico, Elsimar Coutinho também ganhou uma bolsa da *Rockefeller Foundation*. Em função disso, foi trabalhar como *fellow* no *Rockefeller Institute for Medical Research* (hoje *Rockefeller University*), em Nova York. “Convivi com Arpad Csapo e George Córner, o descobridor da progesterona”, recorda-se o profissional, acrescentando em seguida: “Nessa cidade me engajei em pesquisas sobre o mecanismo endócrino da manutenção da gravidez”. Ele destaca ainda que suas pesquisas iniciadas no Laboratório de Fisiologia da UFBA,

na Bahia, continuaram em desenvolvimento no *Marine Biological Laboratory*, em Woods Hole, Massachusetts. “Trabalhei nesse local como *guest investigator*”.

De volta à Bahia, Elsimar Coutinho continuou a trabalhar em pesquisas na qualidade de professor concursado e chefe de pesquisas da Maternidade Climério de Oliveira (M.C.O.) – hospital-escola da UFBA. “Permaneci nessa instituição por mais de trinta anos, dirigindo as pesquisas básicas e clínicas em Reprodução Humana”, informa. De acordo com o médico, foi na M.C.O. que ele descobriu o efeito inibidor da ovulação da medroxiprogesterona (MPA), conhecida como Depo Provera, propondo a partir disso o seu uso como anticoncepcional injetável de longa duração. “Essa proposta foi publicada no início do ano de 1966 e hoje é aceita globalmente. Estima-se que mais de 30 milhões de mulheres em todo mundo já usaram o produto”.

Na área associativa, Elsimar Coutinho também foi e ainda é um homem de destaque. Durante sua gestão como presidente da SBRH, no biênio 1983-1984, modificou o estatuto da Sociedade, o qual permitia mandatos longos e reeleição dos presidentes, para a presente situação, que obriga renovação da diretoria a cada dois anos. Também foi durante sua administração que se encerrou a prática de manter a Secretaria da SBRH no consultório do presidente. Adquiriu-se, assim, com recursos dos membros da Diretoria, a primeira sede própria da SBRH, situada na Praça da República, em São Paulo. Foi ainda durante o mandato de Elsimar Coutinho que se realizou o maior congresso da história da SBRH. Ocorrido no Anhembi, em São Paulo, o evento contou com a participação de mais de dois mil inscritos, entre os quais se incluíam Ivo Pitanguy, Marta Suplicy e inúmeros convidados do exterior.

Atualmente, Elsimar Coutinho ainda preside o Centro de Pesquisa e Assistência em Reprodução Humana (CEPARH) na Bahia, instituição que fundou há 20 anos e que oferece planejamento familiar gratuito, inclusive vasectomias e tubectomias reversíveis, para cerca de 120 pessoas, diariamente. Além disso, ele atende regularmente sua clientela particular nas cidades de Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Caxias do Sul. O médico também preside a Sociedade Brasileira de Ginecologia Endócrina (SOBRAGE), a Sociedade Baiana de Climatério (SOBACLIM) e é vice-presidente da Academia Baiana de Medicina.

Elsimar Coutinho é ainda professor na disciplina de Reprodução Humana na Faculdade de Medicina da UFBA, mesmo tendo se aposentado oficialmente dessa função há quatro anos. Regularmente, também ministra conferências e participa de simpósios em congressos mundiais, como o da FIGO, realizado em novembro passado, em Santiago do Chile. “Recentemente me foi outorgado o título de *Lawton-Chiles lecturer* para o ano

de 2004, o que levou-me a fazer uma série de conferências no *Lawton-Chiles Center*, em Tampa, no *Center for Disease Control (CDC)*, em Atlanta, e no *National Institutes for Health (NIH)*, em Washington”, complementa.

Analisando o desenvolvimento da área de Reprodução Humana, Elsimar Coutinho lembra que no começo da década de 1980 não existia fertilização *in vitro*. “A sociedade se ocupava mais do desenvolvimento de anticoncepcionais e do tratamento da infertilidade”, informa. Para ele, o estudo da fisiologia e da farmacologia útero-tubária alcançou importância internacional graças às pesquisas que se faziam na Bahia desde os anos 1960 e que resultaram em mais de 300 publicações em revistas internacionais. “Hoje, graças ao desenvolvimento da reprodução assistida e à ajuda de equipamentos que permitem uma investigação minuciosa do aparelho reprodutivo (histeroscópios, laparoscópios, ultra-som, tomografia computadorizada e ressonância magnética), a solução dos maiores problemas da reprodução humana está ao nosso alcance”.

Na ótica do profissional, as pesquisas em Reprodução Humana alcançaram hoje um nível nunca antes imaginado. “A impotência, que era o fantasma do homem civilizado, foi vencida através de uma enorme disponibilidade de tratamentos alternativos. A contracepção igualmente oferece uma gama enorme de alternativos, enquanto os tratamentos da infertilidade atendem à maioria dos casais inférteis. Estamos às vésperas da clonagem terapêutica e em plena imersão na engenharia genética”, exemplifica.

Casado pela segunda vez e pai de cinco filhos, Elsimar Coutinho procura manter contato diário com os familiares. “Faço questão de dormir e fazer as refeições em casa”. Nas horas vagas, gosta de cavalgar, velejar, ouvir música e ler. “Sou leitor compulsivo. Leio tudo que me cai às mãos, de jornais diários a revistas semanais e mensais. Assino 12 revistas científicas, algumas delas semanais, como o *New England Journal of Medicine*, *Nature* e *Science*, e outras mensais, como o *Journal of Urology*, *Obstetrics and Gynecology*, *Fertility & Sterility*, além daquelas especializadas em contracepção, menopausa, câncer e hormônios”. O médico também valoriza a prática esportiva. “Corro cerca de uma hora quase diariamente e faço musculação durante uma hora. Tanto a corrida quanto a musculação substituem o tênis que pratiquei uma boa parte da minha vida”, explica.

O sucesso para tantas realizações profissionais bem-sucedidas em meio a grandes responsabilidades é humildemente revelado por Elsimar Coutinho. “Para as pessoas que estão começando na especialidade, aconselho que se envolvam com a pesquisa científica. Fazer clínica sem pesquisa é rotina, e rotina cansa e não avança”, adverte o médico, concluindo em seguida: “As maiores alegrias que tive na profissão vieram da pesquisa”.

Avaliação da concentração do fator de crescimento endotelial vascular no sangue e fluido peritoneal de pacientes com endometriose pélvica: estudo caso-controlado

AUTOR: ALEXANDRE PUPO-NOGUEIRA

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

A fisiopatologia da endometriose relaciona-se com a formação de novos vasos sanguíneos. Angiogênese é o processo pelo qual novos vasos sanguíneos são formados e o fator de crescimento endotelial vascular (VEGF) é um de seus principais efetores. Estudos sugerem que a endometriose leva a aumento nas concentrações de VEGF no soro e fluido peritoneal, e que isso estaria relacionado com a gravidade da doença e a fase do ciclo menstrual, podendo ainda prever o diagnóstico de endometriose. Nesse estudo, determinou-se a concentração do VEGF no soro e fluido peritoneal de pacientes

com ($n = 32$) e sem ($n = 14$) endometriose pélvica submetidas a videolaparoscopia. Os resultados mostram que a concentração sérica de VEGF não apresentou associação com o diagnóstico de endometriose, nem apresentou variação com o ciclo menstrual ou relação com localização das lesões de endometriose, estadiamento ou sintomas. O VEGF peritoneal não mostrou evidência de associação com a presença de endometriose, porém houve variação no ciclo menstrual em pacientes com endometriose ($p = 0,002$) com aumento na fase secretora tardia/menstrual ($464,20 \text{ pg/mL} \pm 403,61$) em relação às demais fases ($184,33 \text{ pg/mL} \pm 140,19$). Nas pacientes com estádios 1 e 2 da ASRM, houve associação com aumento do VEGF peritoneal na fase secretora tardia/menstrual ($p = 0,0081$), assim como naquelas com sintomas de dispáreunia ($p = 0,0466$) e alteração intestinal cíclica ($p < 0,001$).

Estudo comparativo de técnicas de abordagem na laqueadura tubária: microlaparoscopia versus minilaparotomia

AUTOR: WALDIR PEREIRA MODOTTE

Tese de Doutorado em Ginecologia apresentada à Faculdade de Medicina de Botucatu/Universidade Estadual Paulista.

A Contraceção Cirúrgica Voluntária Definitiva (CCVD) é o método contraceptivo mais empregado em nosso meio e no mundo, sendo as vias minilaparotômica e laparoscópica as mais comuns, porém, é possível realizá-la com técnicas de microlaparoscopia, sob anestesia local e sedação consciente.

O objetivo deste trabalho foi comparar a laqueadura realizada pela via microlaparoscópica, sob anestesia local e sedação consciente (Grupo I), com a via minilaparotômica sob bloqueio raquimedular (Grupo II). Vários parâmetros foram analisados nas amostras, sendo avaliadas estatisticamente, considerando valores de $p < 0,05$ como significativos.

O Grupo I apresentou tempo para a realização total do procedimento menor que o Grupo II (43 minutos contra 57 minutos, $p < 0,05$), tempo para a realização do procedimento propriamente dito muito menor (6,48 minutos contra 30,32 minutos, $p < 0,05$) e tempo de permanência hospitalar inferior (9,90 horas contra 41,7 horas, $p < 0,05$). A minilaparotomia apresentou maior número de morbidade, sendo a dor no local da incisão a queixa mais freqüente. Para avaliar o grau de satisfação e do efeito estético foram pontuados valores numéricos para as respostas ótimo, bom, regular, ruim e péssimo. A microlaparoscopia apresentou maior grau de satisfação e melhor efeito estético em relação à minilaparotomia. O custo direto padrão, avaliado a partir dos procedimentos realizados, utilizando metodologia de custo hospitalar padrão de procedimento, da microlaparoscopia foi R\$ 109,30/caso inferior.

A laqueadura tubária pela via microlaparoscópica, sob anestesia local e sedação consciente, apresenta vantagens sobre a minilaparotômica, podendo ser mais amplamente empregada nos centros de planejamento familiar.

O esportista dos vinhos

Dr. Magro reúne suas duas maiores paixões, motos e vinhos, em suas viagens pelo País e ao exterior

Todo mundo sabe que álcool e direção não combinam, mas para o médico ginecologista José Antônio Marques – mais conhecido como Dr. Magro – os dois elementos formam uma doce e gostosa combinação. Motocicletas, vinhos e champanhes se juntam principalmente em viagens ao exterior, nas quais Magro, aos 51 anos, aproveita para conhecer as famosas regiões vinícolas e degustar suas produções.

Há cerca de dez anos, Magro foi convidado por colegas médicos para uma reunião de degustação de vinhos. Desde então se interessou sobre o assunto e fez cursos básicos e avançados promovidos pela Associação Brasileira de Sommeliers (ABS). Hoje, é um verdadeiro apreciador da bebida. Já a prática do motociclismo – uma paixão mais antiga – começou aos 18 anos, época em que o médico já se empolgava com o ronco das máquinas de duas rodas. Começou suas aquisições com uma moto de 125 cilindradas e já teve máquinas como a BMW, Harley Davidson e até a exótica Amazonas, uma moto fabricada no Brasil com motor Volkswagen 1.500 cilindradas (essa moto tinha até marcha à ré). Atualmente, possui quatro motocicletas, entre elas uma Kawasaki 1.500 cilindradas, de corrida, e uma Virago 750, da Yamaha, para passeio.

Quando o médico viaja ao exterior, suas duas paixões se unem. Magro sempre aluga uma moto para conhecer as paisagens do país visitado e suas vinícolas. Em uma das suas aventuras, ele percorreu cerca de 1.500 quilômetros entre a França e a Itália em quatro dias. Magro também visitou a região do Porto, em Portugal, e de Rhiems, na França, conhecida por ser a capital da região da Champagne. Fez ainda viagem aos Estados Unidos,

sempre ao gosto de vinhos, champanhes e vento no rosto. “Sou um esportista dos vinhos”, define-se.

Bem-humorado, afirma que só prova os vinhos depois que pára a moto. Diz também que há um lado ruim da máquina de duas rodas: “não dá para carregar muitas garrafas”. Logo em seguida, ele avisa que não gosta de exceder no velocímetro. “Para mim, as motos são para passeio. É uma forma que encontro para interagir mais com a natureza e com os locais por onde passo”, coloca.

Até mesmo quando está em São Paulo, ele só usa as motos para pegar a estrada.

Quanto ao seu lado *sommelier*, Magro revela que a sua preferência é pelos champanhes. Segundo ele, essas bebidas são menos numerosas que os vinhos, o que permite conhecer melhor tudo o que existe. Hoje, o médico mantém uma adega refrigerada em casa com capacidade para 300 garrafas, sendo que boa parte é ocupada com champanhes. Quanto aos vinhos, sua preferência é pelo tinto, do tipo Carbenet Sauvignon.

Magro ainda confessa que degustar e colecionar vinhos

não é um hobby barato. Por isso, a degustação geralmente é feita entre amigos. Ele acrescenta que esses encontros também são uma ótima e agradável oportunidade de reuni-los e revê-los. “Oportunidades assim são difíceis nessa vida corrida de médico”, conta.

E os amigos *sommelier* de Magro que se preparem. Em breve, poderá haver degustação com legítimos e bons vinhos da região da Borgonha, na França, destino da próxima viagem já programada pelo médico e que deverá acontecer no final de outubro. Se tudo der certo, a essa altura o “esportista de vinhos” já terá caído na estrada novamente, de moto alugada, com o vento no rosto e o doce gosto da aventura na boca.



2004

NOVEMBRO

XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO HUMANA – o congresso, promovido pela Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH), acontecerá de 10 a 14 de novembro, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo. Mais informações podem ser obtidas junto ao telefone (11) 3062-1722, fax (11) 3062-1710 ou e-mail: soma@somaeventos.com.br

XII CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA – promovido pela Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Paraná (SOGIPA), de 25 a 27 de novembro, o evento terá como local de realização a cidade de Curitiba (PR). Mais informações: (41)223-4417 / vanetour@bsi.com.br / sulbrasileiro2004@sogipa.com.br

2005

JANEIRO

IV SIMPÓSIO PAULISTA DE GINECOLOGIA – promovido pelo Centro de Estudos do Departamento de Ginecologia (CEGIN) da Unifesp, o evento será realizado nos dias 21 e 22 de janeiro, apresentando uma programação que objetiva oferecer aos colegas informações práticas para o seu cotidiano de consultório. Informações: (11) 3825-2163 / carve@carve.com.br

ABRIL

VII CONGRESSO BRASILEIRO DE VIDEOCIRURGIA (SOBRACIL) – evento organizado pela Sociedade Brasileira de Videocirurgia acontecerá de 20 a 23 de abril próximo, em Vitória (ES). Mais informações: congresso@sobracil.org.br / www.sobracil.org.br/congresso / Tel/Fax: (27) 3324-1333 ou (21) 3325-7724 / 2430-1608.

Novos sócios da SBRH

Fique sócio da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (SBRH) e receba periodicamente as edições do Boletim da SBRH. Para isso, basta preencher o formulário abaixo e enviá-lo para a sede da Sociedade, aos cuidados da diretoria. A proposta será analisada e respondida.

Nome: _____ Data de nascimento: ____/____/____

Nacionalidade: _____ CRM ou equivalente: _____ Profissão: _____

End. correspondência: _____

Bairro: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Telefone coml.: _____ Fax: _____ Telefone res.: _____

Cel.: _____ E-mail: _____

Formado pela escola: _____ Ano: _____ Especialidade: _____

Títulos: _____ Instituição onde trabalha: _____

A SBRH está situada à Av. Jandira, nº 257, 14º andar, cj. 146, Moema – CEP 04080-001, São Paulo, SP. Mais informações: Tel./Fax: (11) 5055-6494 / 5055-2438 / e-mail: sbrh@ig.com.br / site: www.sbrh.med.br